

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Aluna Amanda Carolina Máximo

Análises e Hipóteses de Projeto

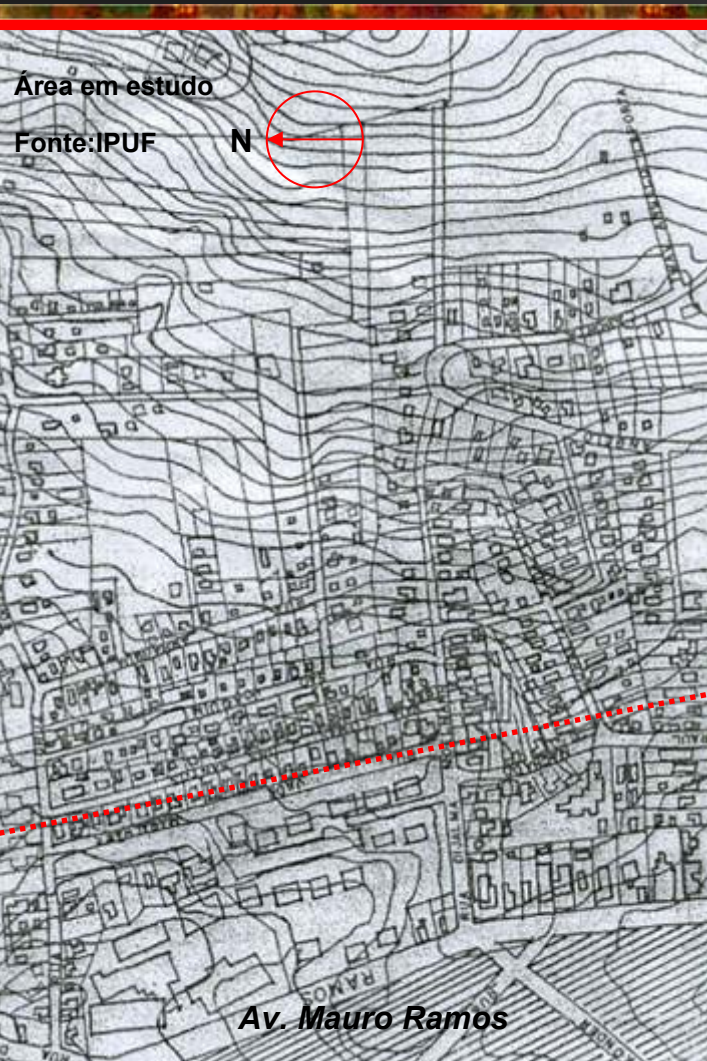
Estudo de caso no Morro da Cruz, em Florianópolis - SC

Seminário apresentado como avaliação na disciplina Arq. 1206 – Urbanização de Encostas, ministrada pela Professora Dr. Sônia Afonso durante o período de 11 junho a 03 setembro de 2003.

Florianópolis, Setembro 2003.



APRESENTAÇÃO



A área analisada neste trabalho consiste em um fragmento de encosta no contexto urbano de Florianópolis, mais especificamente, no Morro da Cruz. Localizada no Estado de Santa Catarina, Florianópolis está dividida por uma parte continental e outra insular, onde encontramos o Morro da Cruz e a área em estudo. O fragmento de encosta escolhido está voltado para a parte central da ilha, conforme segue ilustração.






Localização da área em estudo

Fonte: [http:// www.ipuf.sc.gov.br](http://www.ipuf.sc.gov.br), acessado em setembro de 2003



O Zoneamento atual estabelece para a área seguintes usos:

-  ARP-5 - Área Residencial Predominante 5;
-  ARP-4 - Área Residencial Predominante 4;
-  ARP-0 - Área Residencial Predominante 0 :

onde o uso residencial é complementado por comércio e serviços vicinais de pequeno porte;

-  ARE-6 - Área Residencial Exclusiva 6 :

destinadas exclusivamente ao uso residencial;

-  APP : Área de Preservação Permanente :

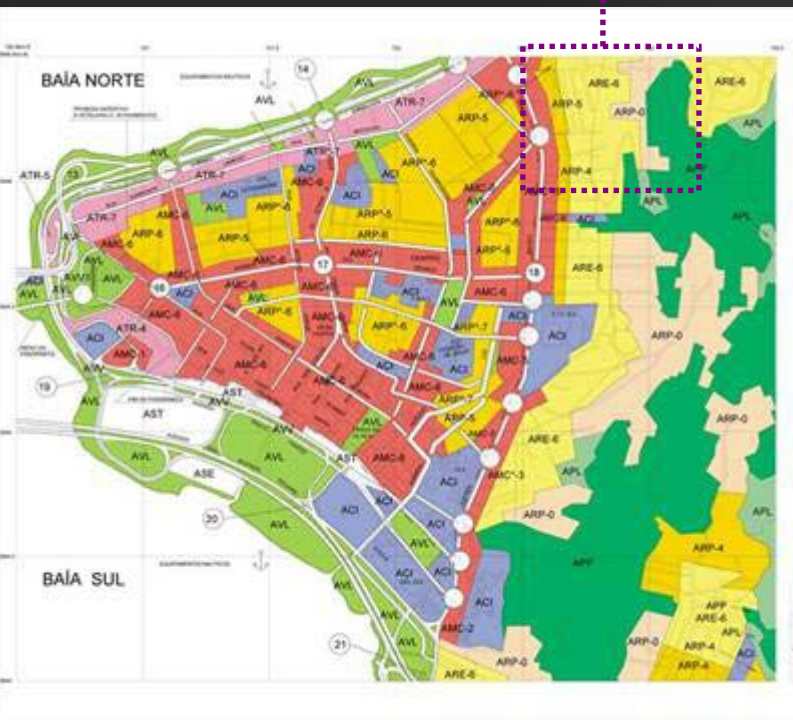
são aquelas necessárias à preservação dos recursos e paisagens naturais e à salvaguarda do equilíbrio ecológico. Encostas com declividade igual ou superior a 46,6%. Faixas marginais de 33,00m ao longo dos cursos de água com influência da maré, e de 30,00m nos demais Mananciais, desde as nascentes até as áreas de captação de água para abastecimento ;

-  APL : Área de Preservação com Uso Limitado :

são aquelas que pelas características de sua geomorfologia ou cobertura vegetal não apresentam condições de suportar determinadas formas de uso do solo sem prejuízo do equilíbrio ecológico ou da paisagem natural. Áreas onde predominam declividades entre 30% e 46,4% acima da "cota 100".

ANÁLISES: Plano Diretor

Área em estudo



Zoneamento Atual

Fonte: <http://www.ipuf.sc.gov.br>, acessado em setembro de 2003



Hortofotocarta
Fonte: IPUF , 1979







Rua Dijalma
Noelmann
(escadarias)

Av. Mauro Ramos

A foto aérea acima ilustra a situação de ocupação da área no ano de 1979.



-  AU – Área Urbanizável
-  ARU – Área Restrição Uso (Afloramento Rochoso)
-  ARU – Área Restrição Uso (Morfologia dos Grotões)
-  APP – Área Preservação Permanente

Carta Geotécnica



A vegetação existente é classificada como secundária. Observa-se uma predominância do uso residencial da área e o terreno é parcialmente favorável à ocupação, visto as declividades acentuadas ilustradas em marrom.

ANÁLISES: Uso Solo, declividade e geologia



Mapa de Uso e Ocupação do Solo
Fonte: IPUF



Mapa de Declividade
Fonte: IPUF



Mapa Geológico - Geotécnico
Fonte: IPUF

Comércio e/ou Serviços

Instituição

Residência

De 15% a 30%

De 30% a 46,69%

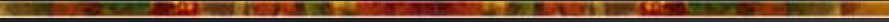
Maiores de 46,69%

Solo Residual - Granito Róseo

Solo Residual - Aplito

Afloramento Basáltico - Discontinuidade

ANÁLISES: Fotos



ANÁLISES: Fotos

a



b



c



d



a



f



e



e



f



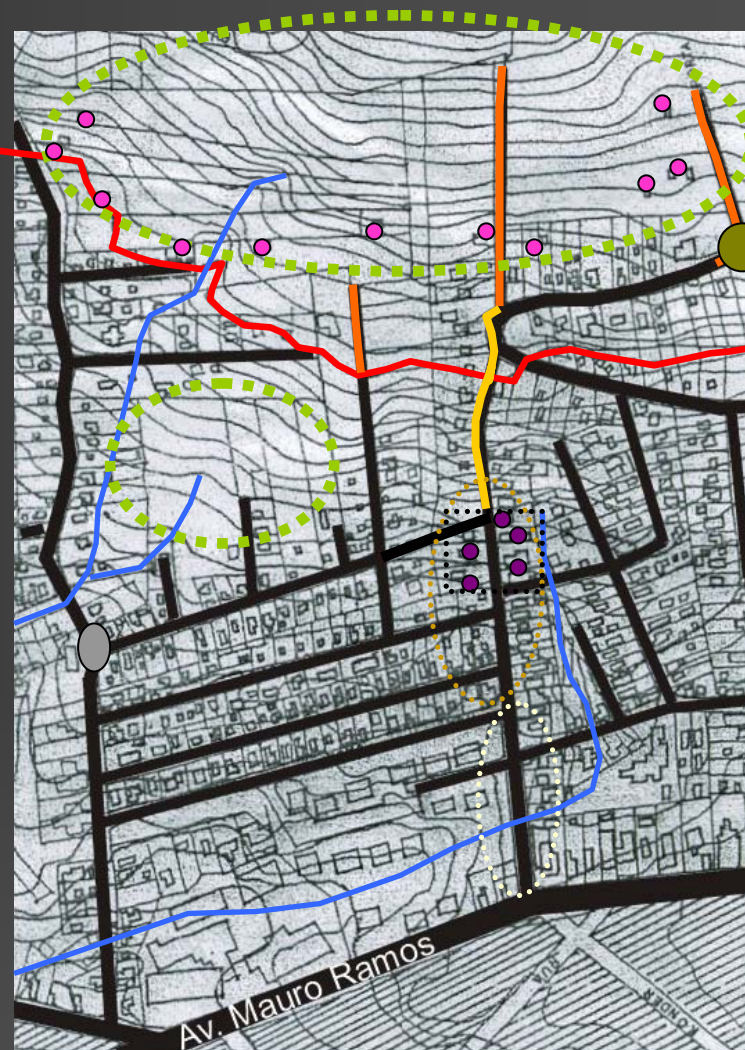
e

PROPOSTA

O Plano Diretor especifica que as áreas superiores dos morros, 1/3 da área total, não são urbanizáveis e, portanto, protegidas por lei. Isto representaria as porções acima da cota 100 do morro. Conforme observamos nas análises estas áreas, já ocupadas, estão localizadas parte em afloramentos rochosos e parte em terrenos com declividades entre 30% e 46,69%. O prolongamento e a permanência das ruas incentivam a ocupação contínua. Acrescenta-se o alto risco para rolamentos de pedras e dificuldades na instalação de saneamento básico.

A escadaria, conforme ilustrações anteriores, está em área com declividade acima de 30%. Conforme lei 6766/79, os custos de urbanização associados à segurança são muito altos. Ainda, observa-se a importância de uma reforma, considerando melhorias como: pavimentação, arborização lateral, patamares laterais, melhoria nos sistemas de drenagem e esgoto com sistema único, iluminação, segurança, comunicação.

Cota 100



Duas nascentes de riachos ainda estão em área não urbanizada, devendo ser mantida esta situação permanente.

PROPOSTA



Criação de uma área de praça no início da escadaria para diminuição de conflitos de fluxo de carros e pedestres. Este espaço exigiria a relocação de algumas casas e a abertura das vias do local.



Criação de um corredor misto na rua Dijalma Noelmann que permita gabarito de no máximo quatro pavimentos para suportar os relocamentos, aliando moradia e trabalho. Outro objetivo seria valorizar com a volumetria a paisagem local. Neste caso as declividades já não são acima de 30%, permitindo este tipo de ocupação.



Alargamento da via e melhoria da sinalização.



Continuação do corredor da rua Dijalma Noelmann permitindo, desta vez, um gabarito de no máximo dois pavimentos, valorizando com a volumetria a paisagem local.



Relocação das unidades para corredor rua Dijalma Noelmann



Criação de praça/parque/mirante como ponto final da rua para uso de lazer e forma de controle de crescimento urbano.